



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THÉSSICA SANTOS ARAÚJO

**PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS UTILIZADOS
PELOS MORADORES DO BAIRRO PARQUE DE EXPOSIÇÃO NO MUNICÍPIO DE
PICOS – PI.**

PICOS-PI

2018

THÉSSICA SANTOS ARAÚJO

**PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS UTILIZADOS
PELOS MORADORES DO BAIRRO PARQUE DE EXPOSIÇÃO NO MUNICÍPIO DE
PICOS – PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria do Socorro Meireles de Deus.

PICOS-PI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A663p Araújo, Théssica Santos.
Plantas medicinais: conhecimentos etnobotânicos utilizados pelos moradores do bairro Parque de Exposição no município de Picos – PI / Théssica Santos Araújo. -- Picos,PI, 2019.
30 f.
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Profa. Dra. Maria do Socorro Meireles de Deus.”

1. Fitoterápicos. 2. Medicina Alternativa. 3. Etnobotânico.
I. Título.

CDD 581.634

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

THÉSSICA SANTOS ARAÚJO

PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS UTILIZADOS
PELOS MORADORES DO BAIRRO PARQUE DE EXPOSIÇÃO NO MUNICÍPIO DE
PICOS – PI.

Aprovado em: 04 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Maria do Socorro Meireles de Deus

Prof.ª Dra. Maria do Socorro Meireles de Deus (Presidente)
Universidade Federal do Piauí- UFPI

Patrícia Maria Mende Marques

Prof.ª Dra. Marcia Maria Mende Marques (Membro)
Universidade Federal do Piauí-UFPI

Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

Prof.ª Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva (Membro)
Universidade Federal do Piauí-UFPI

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
por ser essencial em minha vida, meu guia,
socorro presente na hora da angústia, ao meu
pai José Ramos, minha mãe Francisca Helena.

AGRADECIMENTOS

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1:9).

Agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço á minha mãe Francisca Helena Santos ao meu pai José Ramos Araújo, e ao meu irmão, Francisco Diêgo Santos Araújo, agradeço também aos meus amigos, incluindo os meus amigos do grupo BIOCOTRAS.

Agradeço a Universidade Federal do Piauí, pela oportunidade de fazer o curso, seu corpo docente, direção e administração. E em especial a minha orientadora por todo empenho e dedicação, Profa. Maria do Socorro Meireles de Deus, meus sinceros agradecimentos!

*Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina. (Cora Coralina)*

RESUMO

Planta medicinal pode ser considerada todo vegetal que contém, em um ou vários de seus órgãos, substâncias que podem ser utilizadas para fins terapêuticos ou medicinais. A necessidade da população em utilizar plantas medicinais para tratar doenças faz com que os conhecimentos adquiridos a respeito dos benefícios dessas plantas sejam repassados ao longo das gerações. O objetivo desse trabalho foi investigar o uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Parque de Exposição, na cidade de Picos-PI, bem como conhecer as formas de serventia dessas plantas pelos moradores desse bairro. A obtenção das informações ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas a 30 famílias das 40 residentes na Rua João Cruz. Foi aplicado um questionário com 12 questões, constando de questões relacionadas ao perfil dos entrevistados, e específicas sobre o valor de plantas medicinais, quais plantas utilizam e partes da planta utilizadas, forma de preparo e indicações terapêuticas. Foram identificadas 17 espécies de plantas medicinais, pertencentes a 10 famílias botânicas. As espécies citadas são ervas cultivadas em quintais, e a forma de preparo mais utilizada foi chás. Portanto, plantas medicinais surgem como uma alternativa para o tratamento de diversas enfermidades através de seus componentes terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterápicos, Saberes tradicionais, Conhecimento popular.

ABSTRACT

Medicinal plant can be considered any plant that contains, in one or more of its organs, substances that can be used for therapeutic or medicinal purposes. The need for the population to use medicinal plants to treat diseases means that the knowledge gained about the benefits of these plants is passed on through the generations. The objective of this work was to investigate the use of medicinal plants by the residents of the Parque de Exposure neighborhood, in the city of Picos-PI, as well as to know the ways in which these plants are used by the residents of this neighborhood. Information was obtained through semi-structured interviews with 30 families of 40 residents in João Cruz Street. A questionnaire with 12 questions was applied, consisting of questions related to the profile of respondents, and specific about the value of medicinal plants, which plants use and parts of the plant used, preparation and therapeutic indications. We identified 17 species of medicinal plants, belonging to 10 botanical families. The species mentioned are herbs grown in backyards, and the most used form of preparation was teas. Therefore, medicinal plants emerge as an alternative for the treatment of various diseases through their therapeutic components.

KEY WORDS: Herbal medicines, Traditional Knowledge, Popular Knowledge

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEORICO	13
3 MATERIAS E METÓDOS	16
3.1_Área de estudo	16
3.2 Coleta dos dados	16
3.3 Análise dos dados	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	26
APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	28
ANEXO I - FOTOS DO LOCAL DA COLETA	30

1. INTRODUÇÃO

O aparecimento das plantas medicinais ocorreu por volta do ano 3000 a.C., elas foram descobertas por povos Chineses que se dedicavam ao cultivo (OLIVEIRA; ARAUJO, 2007). Oliveira; Akisue (2009) caracteriza as plantas medicinais como vegetais que nos fornecem uma fonte de substâncias que se aliam ao tratamento de doenças, onde estas podem ser extraídas de um determinado órgão ou da planta completa.

A história do uso de plantas medicinais nos mostra que elas fazem parte da evolução do homem e que elas foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados desde os primórdios da humanidade, pois antes mesmo de surgirem registros escritos, o homem já utilizava as plantas como forma de alimento e outras como remédio (BONIL, 2017).

Essa prática entre os povos é uma das mais antigas empregadas para o tratamento de enfermidades humanas e apesar da evolução do conhecimento científico, e de existirem diversas formas de tratamento com fármacos, a utilização de métodos alternativos de cura pelo uso das plantas ainda é muito frequente, fato ocorrido principalmente devido ao alto custo dos medicamentos sintéticos e a facilidade de obtenção das mesmas. A difusão do conhecimento popular permitiu que as plantas fossem positivamente selecionadas para sanar a necessidade de cura de determinadas enfermidades primárias. Sendo assim, a transmissão destes conhecimentos, muitas vezes de forma oral, possibilitando o sucesso para a cura e tratamento de enfermidades. Cada comunidade apresenta relações particulares com determinados tipos de plantas medicinais em que geralmente essas plantas são características da região onde habitam e que se perpetuam ao longo das gerações (CARAVACA, 2000; VASCONCELOS, et al., 2011).

Durante muitos séculos, o conhecimento acerca do poder de cura de algumas espécies vegetais esteve relegado a um caráter simplista e do senso comum, sem que estudos mais aprofundados fossem dedicados a esta prática (MARTINS, et al., 2000). Com o avanço da Ciência, a utilização de plantas com finalidades medicinais vem sendo uma das linhas de pesquisa da Etnobotânica, que segundo Silva et al., (2015), é a Ciência que colabora com a valorização, os conhecimentos e as plantas medicinais tradicionais das comunidades. A Etnobotânica se propõe a verificar a inter-relação direta entre pessoas e plantas, incluindo todas as formas de percepção e apropriação dos recursos vegetais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial buscam nas práticas de uso tradicional uma forma de suprir suas necessidades primárias sem ser necessário buscar auxílio médico (VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006; TEIXEIRA, et al., 2014)).

Os conhecimentos sobre plantas medicinais caracterizam-se, geralmente, como o único meio terapêutico utilizado pela sociedade e grupos étnicos. O uso de plantas com fins terapêuticos tem apresentado resultados positivos na cura de enfermidades, o que comprova as afirmações positivas a respeito dos elementos fitoterápicos que foram obtidos ao decorrer do processo evolutivo e permanece até os dias de hoje em todo o mundo como fonte de solução terapêutica (SANTOS, 2011).

No município de Picos-PI, localizado na região semiárida do Nordeste brasileiro, onde predomina a vegetação de Caatinga, com uma diversidade de plantas endêmicas, a população também se utiliza das espécies vegetais desse bioma na busca de solucionar seus problemas de saúde. Na maioria das vezes, essa prática pode ser resultado da falta de condições para buscar o tratamento pela medicina convencional ou pela opção de manter os costumes tradicionais (SILVA, et al., 2015).

Surge a necessidade de ampliar o conhecimento da utilização de plantas como uso terapêutico pela população nessa região. Portanto, o objetivo desse trabalho foi investigar o uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Parque de Exposição, na cidade de Picos-PI, bem como conhecer as formas de uso dessas plantas pelos moradores desse bairro.

2. REFERENCIAL TEORICO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica as práticas que incluem terapias com medicação em Medicina Tradicional (MT) e Medicina Alternativa e Complementar (MAC), as últimas utilizam de ervas, partes de animais ou minerais e terapias sem medicação, como acupuntura e terapias manuais (ZENI, et al., 2017). Estudos revelam o uso de práticas compreendidas na MAC em diversas partes do mundo, como por exemplo, França e Canadá, o qual percentual chega a 75% e 70%, respectivamente (JONAS; LEVIN, 2001, apud. ZENI et al., 2017).

Os elevados custos da assistência médica privada, a precariedade dos serviços públicos de saúde aliados aos altos custos dos medicamentos industrializados, vem motivando, em todo o mundo, uma grande adesão ao uso da medicina natural. Estudos revelam a existência de aproximadamente 500 mil espécies de plantas no mundo. Desse total, o Brasil possui cerca de 200 mil espécies sendo, portanto, o país com maior cobertura vegetal do globo terrestre, o que contribui com a crescente utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como componentes alternativos ou mesmo complementares da terapêutica medicamentosa (FRANCO, 2003, apud. FRANÇA et al., 2008). Sendo que 82% da população brasileira fazem uso de produtos à base de vegetais medicinais, para cuidar da saúde seja pelo conhecimento tradicional, herdado dos conhecimentos indígenas ou de outras culturas, como por exemplo, os quilombolas ou pelo conhecimento popular transmitido entre as gerações ao longo do tempo (TEIXEIRA et al., 2014).

Estudos realizados por Zeni et al., (2017), revelaram que 21,8% da população estudada utilizava remédio caseiro, sendo que as plantas medicinais corresponderam a 96% da terapia utilizada, onde foram citadas 55 plantas pelos entrevistados, estando entre as mais citadas erva-cidreira, camomila, boldo, hortelã e erva-doce. Várias formas de uso foram citadas, no entanto, o uso na forma de chá correspondeu a 85% da amostra. Também foi relatado pela maioria, que as plantas são colhidas em seus quintais.

Oliveira et al., (2010) identificou o uso de 167 espécies como fitoterápicos pertencentes a 59 famílias botânicas, sendo os gêneros mais representativos *Croton* L., *Senna* Mill., *Jatropha* L. e *Solanum* L. Das espécies utilizadas 65,86% pertencem à vegetação nativa da região e as cultivadas são encontradas principalmente nos quintais, nas proximidades das residências e nos locais de cultivos, sendo as mais frequentes *Spondias purpúrea* L. (seriguela), *Psidium guajava* L. (goiaba) e *Malpighia emarginata* D. C. (acerola).

Moraes; Cerqueira, (2012) relatam que uma parcela considerável da sociedade faz uso de plantas medicinais por dois motivos: as plantas medicinais são apreciadas como remédios caseiros, que podem ser utilizadas sem determinação ou consentimento de um profissional habilitado; e se encontram isentas de possíveis efeitos secundários e incompatibilidades, pois relatam que são substâncias naturais e, portanto, livres de causarem algum dano à saúde. Portanto, os pretextos na busca pelo uso de plantas medicinais podem estar relacionados ao interesse e tradição na utilização pela maior parte da população.

As plantas medicinais, que tem a sua eficiência terapêutica avaliada juntamente a sua toxicologia ou segurança do uso, dentre outros aspectos, estão cientificamente aprovadas a serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares. No momento em que as plantas medicinais são consideradas como produtos naturais, e permitido por lei que sejam comercializadas ou cultivadas, assim é facilitada a automedicação em casos considerados simples e comuns de uma comunidade, o que reduz a procura pelos profissionais de saúde (SCHOLL, 2012).

No emprego das plantas medicinais todas as partes podem ser indicadas, no entanto, as mais utilizadas são: a raiz, o caule, as cascas, o talo, as gemas, as folhas, os frutos, as flores e as sementes. No entanto, a literatura registra como as mais utilizadas folhas, raízes, casca e até a planta inteira. Sendo que algumas vezes, essas partes possuem eficácia diferenciada. Com relação às formas de preparo existem várias maneiras de se aproveitar as plantas medicinais, como: chás, tinturas, pós, xaropes, lambedores, pomadas, compressas, gargarejos, banhos, sucos, salada, óleos, inalações, mas principalmente na forma de chás (infusão ou decocto), maceração em água ou cachaça, como também é comum o uso para banho (AMOROZO, 2002; FUCK et al., 2005).

Panis et al., (2010) destacam como de uso frequente na medicina popular as espécies: *Melissa officinalis* L. (erva-cidreira verdadeira), que na forma de chá age como calmante natural e analgésico; *Cymbopogon citratus* D.C. (capim-limão), também utilizado como calmante, ação anti-hipertensiva e diurética; *Mentha piperita* L. (hortelã) e utilizada por apresentar ações sob o aparelho digestivo, além de possuir efeitos antiespasmódicos e calmantes; *Foeniculum vulgare* Mill. (erva-doce), que o preparo das sementes por infusão facilita a digestão, alivia flatulência e cólicas intestinais, além de servir como calmante; *Matricaria chamomilla* L. (camomila), geralmente utilizada por suas propriedades espasmolíticas, sedativas, anti-inflamatórias e cicatrizantes podendo ser usada também no tratamento de tosse, febre, gripes e resfriados. Trabalho realizado como moradores de Oeiras-

Pi, também, destaca como uso frequente pela população, para fins de tratamentos de problemas de saúde como, transtornos do sistema respiratório, infecções intestinais e hepáticas, verminoses, gripe e diarreia, as espécies *Caesalpinia ferrea* Mart. (pau-ferro), *Ximenia americana* L. (ameixa), *Myracrodruon urundeuva* Allem. (aroeira) e *Lippia alba* L (erva-cidreira) (OLIVEIRA et al., 2010).

Para problemas relacionados à saúde bucal, Borba; Macedo (2006) identificaram 87 espécies, nativas do bioma Cerrado ou cultivadas em quintais pelos moradores locais. De acordo com as afecções citadas, as espécies mais utilizadas foram; *Matricaria chamomilla* L. (camomila), para erupção dentária; *Crocus sativus* L. (açafrão), para candidíases, estomatites, gengivites e afta, e *Brickelia brasiliensis* (Spreng.) Robinson (arnica-da-serra), como tratamento para dor de dente. Nesses casos a parte da planta que é utilizada é a folha e o modo de preparo é o chá por decocção.

Povos indígenas da Terra Indígena Ararobóia-MA, citaram 51 espécies de plantas utilizadas pelos povos das tribos, para o tratamento de problemas de saúde. Sendo Anacardiaceae, Fabaceae, Moraceae e Rutaceae, as famílias botânicas mais representativas. Na utilização predominou o uso da casca e folhas, como maceração e preparo de chá, para doenças como: inflamações diversas, doenças sexualmente transmissíveis, malária e verminoses. Outro fato mencionado pelos indígenas é a utilização de plantas diferentes, para a preparação do medicamento, indicando o uso de associação de plantas no tratamento das doenças (COUTINHO et al., 2002).

Estudos realizados no bioma Caatinga identificaram 75 espécies como de uso medicinal da população local. As famílias com maior representatividade foram: Euphorbiaceae, Fabaceae, Myrtaceae, Anacardiaceae e Caparaceae. Entre as espécies utilizadas destacam-se *Spondias tuberosa* Arr. Cam. (umbu), *Anacardium occidentale* L. (caju), *Amburana cerarensis* (Arr. Cam.) (imburana de cheiro), *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. E Schult) T.D. Penn. (quixaba), *Lippia alba* L (erva-cidreira), *Myracrodruon urundeuva* Allem. (aroeira), *Psidium guajava* L. (goiaba), *Hymenaea courbaril* L. (jatobá), *Ziziphus joazeiro* Mart. (juá), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) (angico-de-carço), *Schinopsis brasiliensis* Engl. (braúna). Esse estudo relata ainda, que as árvores e arbustos são a fonte primária desses recursos, principalmente a casca e as folhas (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

3. MATERIAS E METÓDOS

3.1 Área de estudo

O estudo foi realizado no bairro Parque de Exposição, na cidade de Picos-PI. O bairro tem uma população de aproximadamente 4 mil habitantes (PSF, 2016). O bairro apresenta sérios problemas de infraestrutura, como ruas sem calçamento, rede de esgoto, coleta de lixo, terrenos baldios, onde se acumula lixo de diversas origens. A população do bairro é composta por pessoas de baixa poder aquisitivo, dependentes das ações de saúde, educação e saneamento básico, que são de responsabilidade do poder público. A pesquisa foi desenvolvida na Rua João Cruz, onde residem 175 pessoas pertencentes a 40 famílias.

3.2 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada no período de março a setembro de 2017. Procurando obter uma boa representatividade de entrevistados, buscou-se inicialmente uma aproximação com a comunidade, adotando a técnica sugerida por Amorozo (1996). A obtenção das informações ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas a 30 famílias das 40 residentes na Rua João Cruz, na qual foi sugerida pela agente de saúde. Foi aplicado um questionário com 12 questões, constando de questões relacionadas ao perfil dos entrevistados, e específicas sobre o uso de plantas medicinais, tais como: quais plantas utilizadas, partes da planta utilizadas, forma de preparo e indicações terapêuticas. Antes da entrevista os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

3.3 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados de acordo com as técnicas e consulta bibliográficas especializadas (BERNARD, 1988). Os dados foram tabulados utilizando-se o programa Excel, e os resultados expressos em valores absolutos e/ou porcentagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 30 entrevistados, 66,7% eram do gênero feminino e 33,3% eram do gênero masculino, com faixa etária variando de 20 a 40 anos. Ao serem questionados sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de problemas de saúde, todos responderam que fazem uso desse tipo de tratamento. Foram identificadas 17 espécies de plantas medicinais, pertencentes a 10 famílias botânicas (Tabela 1), entre estas Myrtaceae, Amaranthaceae, Lamiaceae e Poaceae, famílias citadas em outros trabalhos (AMOROZO, 2002; COUTINHO et al., 2002; BORBA; MACEDO, 2006; OLIVEIRA et al., 2010).

Tabela 1: Espécies de plantas medicinais citadas pelos moradores da Rua João Cruz, bairro Parque de Exposição, Picos-PI.

FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOME COMUM
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva Cidreira
	<i>Mentha</i> sp	Hortelã
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo-do-brasil
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim
Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> Kohler	Noz Moscada
Asteraceae	<i>Eucalyptus</i> sp	Eucalipto
	<i>Syzygium aromaticum</i> L.	Cravo
Malvaceae	<i>Malva</i> sp	Malva-do-reino
Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro
	<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro
	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> M.	Boldo
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> DC	Capim santo
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus acutifolius</i> Poir.ex Spreng.	Quebra pedra
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> L.	Mastruz

*Fonte: Indicações Literárias, Famílias e Nomes Científicos extraídos de: Lorenzi, H.; Matos, F. J. A (2002); Lima, J.L.S. et al. (2006).

Ao serem questionados como faziam uso dessas plantas, responderam que geralmente fazem o preparo de chás, justificando ser a forma mais fácil de preparar, resultado semelhante

ao obtido por (COUTINHO et al., 2002; FUNK et al, 2005; BORBA; MACEDO, 2006; OLIVEIRA et al., 2010; ZENI et al., 2017).

Na Tabela 1, também pode ser observado que as espécies citadas são ervas cultivadas em quintais, pois 63% responderam que cultivam as plantas que utilizam, o que provavelmente justifica o consumo na forma de chá, diferente de outros trabalhos onde a maioria das espécies utilizadas é arbórea (COUTINHO et al., 2002; FRANCO; BARROS, 2006; ALBUQUERQUE, 2002).

Fuck et al., 2005 relata que a predominância na forma de chá pode ser em virtude de serem utilizadas as partes tenras de todas as plantas medicinais, como folhas, botões e flores, por serem ricas em componentes voláteis, que exalam aromas delicados e princípios ativos fáceis de serem degradados pela ação da água e do calor prologado.

Com relação de como obtiveram o conhecimento sobre esse tipo de tratamento, responderam que através do conhecimento popular, semelhantes a outros resultados obtidos em outras pesquisas (ALBUQUERQUE 2002; FUCK et al., 2005; FRANCO; BARROS, 2006; FRANÇA et al., 2008; ZENI et al., 2017). No entanto, outros trabalhos também relatam que muitos entrevistados informam que procuram obter maiores informações sobre a utilização de plantas medicinais em outras fontes, como, livros, revistas, programas de televisão (AMOROZO, 2002; FUCK et al., 2005).

Em relação aos fins terapêuticos notou-se que os benefícios medicinais a serem alcançados estão mais relacionados ao tratamento de problemas de saúde como, gripe, dores abdominais, febre, e com maior uso foi calmante. Resultados corroborados por (AMOROZO, 2002; CONTINHO et al., 2002; FRANCO; BARROS, 2006; FUCK et al., 2005).

Tabela 2: Utilização das plantas medicinais pelos moradores da Rua João Cruz, bairro Parque de Exposição, Picos-PI.

PLANTA	PERCENTUAL (%)	INDICAÇÃO
Erva cidreira	23,3%	Calmante
Noz moscada	1,3%	Problema de pressão
Malva santa	3,3%	Febre
Camomila	3,3%	Calmante
Eucalipto	5%	Gripe
Manjerição	3,3%	Dor de ouvido
Malva do reino	10%	Gripe

Hortelã	10%	Gripe
Capim santo	13,3%	Febre e dor de barriga
Boldo	3,3%	Dor abdominal
Mastruz	5%	Gripe
Alecrim	3,3%	Sinusite
Coentro	3,3%	Digestão
Quebra-pedra	3,3%	Pedra nos rins
Endro	2.0%	Tratar dor
Cravo	3,3%	Dor de garganta
Erva doce	3,7%	Calmante

Quando questionados sobre a forma como fazem uso da planta 100% citou o uso oral. Já em relação se ainda fazem uso de planta medicinal, 80% respondeu que sim, enquanto 20% respondeu que não fazem mais uso. Entre as plantas mais utilizadas pelos moradores do Bairro Parque de Exposição destacaram-se a erva-cidreira, a hortelã, malva-do-reino e capim santo, por serem plantas cultivadas nos quintais de suas residências, como também, a parte utilizada são as folhas, facilita a coleta e o preparo.

Parte dos entrevistados relatou que fazem uso de plantas medicinais na medida de suas necessidades quando e necessário e por acharem que elas não irão trazer nenhum mal à saúde sendo que geralmente não é seguida uma dosagem padrão.

Tabela 3: Resultados obtidos quando os moradores foram questionados sobre os motivos que imediatamente utilizavam essas plantas como medicamento.

CATEGORIA	PERCENTUAL (%)
Calmante	26%
Dor	13%
Gripes e resfriados	18%
Febre	10%
Problema de pressão	10%
Problemas estomacais	10%
Outros	13%

No que se refere ao estado de como a planta era utilizada, 73,3% respondeu que utilizava a planta em estado verde, outros citaram apenas seca e alguns, seca e verde. No que

se refere a parte da planta mais utilizada pelos entrevistados, 86,7% disseram ser as folhas, informação semelhante as obtidas por (COUTINHO et al., 2002), no entanto outras partes, sementes, raiz e fruto foram citadas por uma pequena parte dos entrevistados. É necessário que se esclareça que embora as plantas tenham em sua composição química, substâncias com finalidades terapêuticas, também apresentam substâncias que ao serem consumidas de forma errada podem causar efeitos tóxicos.

França et al., (2008) relata que alguns estudos têm mostrado que fitoterápicos colhidos de regiões diferentes podem apresentar variabilidade do efeito terapêutico na mesma planta, isso pode ocorrer devido à variedade química dos solos, e que, a composição dos princípios ativos também pode ser alterada em função das condições de cultivo, colheita, secagem, armazenamento e preparo dos fitoterápicos. Para que se possa obter um aproveitamento correto dos princípios ativos das plantas medicinais é necessário um preparo apropriado para cada parte que será usada. Para cada grupo de princípios ativos a ser extraído ou doenças a serem tratadas existe uma forma de preparo e uso mais adequado (ARNOUS et al., 2005).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que os moradores do bairro Parque de Exposição, demonstraram, que ainda, utilizam um número considerável de plantas medicinais, como erva cidreira, erva doce e capim santo, dentre outras, em menor proporção de consumo. O conhecimento em torno das propriedades terapêuticas, por meio da cultura medicinal caseira, transmitido ao longo das gerações, está presente na comunidade.

Finda-se que a comunidade no seu dia-a-dia utiliza no tratamento de gripes e resfriados, remédios caseiros oriundos das plantas medicinais, que podem atuar no controle da pressão arterial. No preparo dos remédios caseiros, os moradores utilizam a forma de chá, os detalhes do preparo não foram descritos pelos moradores. Pode-se perceber a importância das plantas medicinais como alternativa para o tratamento de diversas enfermidades para a comunidade.

A comunidade, no preparo dos remédios (os chás), utiliza as folhas das plantas, foi descrito pelos moradores que a preferência seria as folhas verdes. Constatou-se também que a presença do cultivo de plantas medicinais em quintais, ainda é grande, demonstrando que ainda existe a fé popular no tratamento de doenças e enfermidades por parte dos fatores fitoterápicos das plantas medicinais neste bairro.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. de; ANDRADE, L. de H. C. Usos de recursos vegetais da Caatinga: O caso do agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste Brasil). **Interciencia**, v. 27, n.7, p. 336-346, 2002.
- AMOROZO M.C.M. **A abordagem etnobotânica na Pesquisa de Plantas medicinais**. Em Di Stasi LC (Org.) Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar. EDUSP. São Paulo, Brasil. p. 47-68.1996.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Bot. Bras.** v. 16, n. 2, p.189-203, 2002.
- ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.
- BERNARD, H. R. **Métodos de Pesquisa em Antropologia Cultural**. Beverly Hills: SAGE. 1988. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/017084069001100313>. Acessado em: 10 agosto 2018.
- BONIL, L. N. Plantas medicinais: benefícios e malefícios. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <http://unilago.edu.br/revista-medicina/artigo/2017/10-plantas-medicinais-beneficios-e-maleficios.pdf>. Acessado em: 08 agosto 2018.
- BORBA, A. M.; MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta bot. bras.** v. 20, n. 4, p. 771-782, 2006.
- CARAVACA, H. **Plantas que curam**. Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2000.
- COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. M. do. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão, Brasil. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 7-12, 2002.
- FRANÇA, I. S. X de; SOUZA, J. A. de; BAPTISTA, R. S.; BRITO, V. R de S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.
- FRANCO LL. **Doenças Tratadas com Plantas Medicinais**. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes; 2003.
- FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.8, n.3, p.78-88, 2006.
- FUCK, S. B.; ATHANÁZIO, J. C.; LIMA, C. B. de; MING, C. L. Herbal remedies used by residents of the urban areas from city of Bandeirantes, Paraná, Brazil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 291-296, 2005.

JONAS, W. B., LEVIN, J. S. **Tratado de Medicina Complementar e Alternativa**. São Paulo: Editora Manole Ltda; 2001.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV, 2000.

MORAES, K. J. de; CERQUEIRA, F. C. S. C. **Plantas Medicinais: o uso popular e a identificação botânica**. 6ª Ed. Pós em Revista. 2012. Disponível em: <http://blog.newtonpaiva.br/pos/e6-farm31-plantas-medicinais-o-uso-popular-e-a-identificacao-botanica/>. Acessado em: 10 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, C. J.; ARAÚJO, T. L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 9, p. 93-105, 2007.

OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 23, p. 590-605, 2009.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica e de morfologia vegetal**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, p.198, 2009.

OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, J.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.

PANIS, C.; SPANHOL, K. T.; ARAUJO, M. P.; PEREIRA, I. M.; BRAGA, L. B. Caracterização do uso popular de plantas medicinais em Londrina-PR. Brasília, **Infarma**, v. 22, p. 14-19, 2010.

PEREIRA, K. C.; MEIRELES, V. de J. S.; MEIRELES, M. P. A. Uso medicinal de plantas na comunidade de Recanto do Prato, Inhuma–Piauí. **Revista Espacios**, v. 37, n. 05, p. 14, 2016.

PESSOA, D. L. R.; CARTÁGENES, M. do S. de S. Utilização de Plantas Medicinais por Moradores de dois Bairros na Cidade de São Luís, Estado do Maranhão. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 6, n. 11, p. 1, 2010.

SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a Fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu, v. 13, n. 4, 2011.

SILVA, M. F. P. ; SILVA, P. H. ; OLIVEIRA, Y. R. ; GOMES, T. M. F. ; FERREIRA, P. M. P. ; CERQUEIRA, G. S. ; ABREU, M. C. Plantas medicinais: cultivo em quintais pela população de um município do semiárido piauiense, nordeste do Brasil. **REVINTER**, v. 7, p. 101-113, 2015.

SCHOLL, A. L. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais**. 2012. 13f. Projeto de Pesquisa (Curso de Extensão “escola e pesquisa: um encontro possível), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS, 2012. Disponível em: https://www.upplay.com.br/restrito/nepso2012/uploads/Educacao_Ambiental/Projeto/11_50_11_Projeto_-_Conhecimento_popular_sobre_o_uso_de_plantas_medicinais.pdf. Acessado em: 10 agosto 2018.

TEIXEIRA, A. H.; BEZERRA, M. M.; CHAVES, H. V.; VAL, D. R. do; PEREIRA FILHO, S. M.; SILVA, A. A. R. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral – Ceará, Brasil. **SENARE**, Sobral, v. 13, n. 1, p. 23-28, 2014.

VASCONCELOS, D. A.; ALCOFORADO, G. G.; LIMA, M. M. O. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano/PI. 2011. In: **Anais do IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**; 2010. Maceió: IFAL; 2010.

VELOSO, R. A. **Plantas medicinais utilizadas por moradores do povoado Saquinho, município de Picos, nordeste do Brasil**. 2013. 47f. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos – PI, 2013.

VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. Study of use citations agreement and importance of medicinal used species and families to the community of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul State, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 367-382, 2006.

ZENI, A. L. B.; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G.; SANTA HELENA, E. T. de Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Questionário direcionado para a verificação dos conhecimentos sobre plantas medicinais utilizadas pelos moradores do bairro Parque de Exposição no município de Picos (PI).

Pesquisador Responsável: Thésica Santos Araújo

Nome: _____ Sexo: _____

Idade: _____ Estado civil: _____

Escolaridade: _____ Número de moradores na casa: _____

Destino do lixo: _____

Quais as doenças mais comuns na família?

- | | | |
|---------------------------------|-------------------|-----------------------------|
| 01. () Problemas respiratórios | 06. () Sarampo | 11. () Diabetes |
| 02. () Febre amarela | 07. () Verminose | 12. () Problemas cardíacos |
| 03. () Hanseníase | 08. () Diarreia | 13. () Hipertensão |
| 04. () Tuberculose | 09. () Catapora | 14. () Gastrite |
| 05. () Leishmaniose | 10. () Gripe | 15. () Anemia |

Outras: _____.

De onde vem o conhecimento de uso de plantas medicinais?

1. () De conhecimento tradicional familiar;
2. () De conhecimento oriundo de contatos com fontes externas à cultura local(migrantes ou veículos de comunicação);
3. () De contatos com técnicos (médicos, enfermeiros, biólogos, professores, etc.);
4. () Com amigos e vizinhos;
5. () Outros: _____

Na sua casa cultiva algum tipo de planta medicinal?

1. () Sim
2. () Não

Quais as plantas cultivadas em seu quintal?

Onde o senhor (a) costuma coletar as plantas utilizadas para remédio na comunidade? Tem preferência por algum lugar?

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Plantas Medicinais: conhecimentos etnobotânicos utilizados pelos moradores do bairro parque de exposição no município de PICOS – PI.

Pesquisador(es) responsável(is): Théssica Santos Araújo¹ e Prof. Maria do Socorro Meireles de Deus

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB

Telefone para contato: (89) 99906-3976¹

Local da coleta de dados: Bairro Parque de Exposição – Picos/PI.

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste formulário de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Verificar por meio de dois tipos de entrevistas, lista livre e checklist entrevista as interferências que existem em relação a captura do conhecimento local associado ao uso de plantas medicinais.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas deste formulário.

Benefícios: Ao participar desta pesquisa, você não será remunerado nem onerado, mas poderá ser ressarcido de eventual custo que tenha por participar da mesma.

Riscos: Há possibilidade de constrangimento gerado ao responder alguma (s) questão (s) contida (s) no formulário de entrevista, principalmente pela atividade repetitiva de coleta de dados. Porém, você tem o direito de negar-se a respondê-la (s) a qualquer momento.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Observação: O presente documento encontra-se emitido em 2 (duas) vias, sendo que uma ficará em sua posse (participante) e a outra com o pesquisador.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu.....

estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas. Picos-PI, de.....de 2018.

Pesquisador Responsável:

ANEXOS

ANEXO I - FOTOS DO LOCAL DA COLETA







**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **THÉSSICA SANTOS ARAÚJO**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação de **PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS UTILIZADOS PELOS MORADORES DO BAIRRO PARQUE DE EXPOSIÇÃO NO MUNICÍPIO DE PICOS – PI**, de minha autoria, em formato *PDF*, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 17 de setembro de 2019.

Théssica Santos Araújo
Assinatura

Assinatura